

Análise de dados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD): uma perspectiva para pesquisas em Comunicação¹

Rafael MEDEIROS²

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS
Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

RESUMO

Este texto apresenta a perspectiva metodológica concebida para realização da pesquisa de recepção que culminou na dissertação intitulada “O rádio e a cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes ouro-pretanos” (MEDEIROS, 2019), defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Ouro Preto. O foco do recorte exposto neste resumo está no uso do protocolo analítico dos dados – Análise Textual Discursiva (ATD). O objetivo da pesquisa de mestrado foi explorar discursos de ouvintes da Rádio Itatiaia Ouro Preto³ sobre aspectos que envolvem o lugar social, memorial e tecnológico das experiências de escuta radiofônica, as dinâmicas do localismo nas características da emissora ouro-pretana e verificar as expectativas da audiência em meio à migração da rádio do AM para FM⁴. O trabalho desenvolvido teve sustentação multimetodológica dividida em duas etapas: a primeira buscou entender como a Rádio Itatiaia Ouro Preto se constituiu e se inseriu na vida cotidiana da cidade e as ações referentes ao seu processo de migração para FM; a segunda etapa, central na pesquisa de recepção, averiguou diferentes vertentes da relação do ouvinte com a emissora. Considerando que a ótica sociodiscursiva dos estudos de recepção “trata do discurso dos sujeitos a partir de enfoques que se dedicam à análise dos discursos sociais, os quais emanam da mídia e dos receptores, ancorados em um contexto social” (JACKS *et al.*, 2017, p. 16), a pesquisa utiliza do método de Análise Textual Discursiva (ATD) buscando a interpretação, categorização e o agrupamento dos dados estruturados. Na intenção de explorar as diversas possibilidades da pesquisa de

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Mestre em Comunicação pela UFOP. Professor do Curso de Jornalismo da UESPI, e-mail:rfmedeiros13@gmail.com.

³ A Rádio Itatiaia Ouro Preto foi fundada em 1974 na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. É o principal e mais longo meio de comunicação da cidade patrimônio.

⁴ Apontado como um projeto concebido na intenção de salvar as emissoras AM da estagnação mercadológica e tecnológica, o processo de migração foi iniciado em 2013 pelo Governo Federal após estudos de viabilidade técnica. Mais de 90% das emissoras solicitaram a adaptação de outorga para FM.

recepção, o uso do método da Análise Textual Discursiva enquanto em combinação com outras técnicas já exploradas nas pesquisas de comunicação, de rádio e de recepção midiática, como entrevistas, pesquisa documental e escuta sistematizada da programação, possibilita captar os discursos dos receptores sobre seus modos de escuta e sua relação com a Rádio Itatiaia Ouro Preto ao passo em que observa a relação desses sujeitos com a mídia em seu contexto histórico, social, cultural e tecnológico. Desenvolvida pelo professor Roque Moraes e usada em diferentes áreas do conhecimento, “a análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 118). Buscando uma interseção dos elementos dispersos nos múltiplos caminhos da pesquisa de recepção sociodiscursiva é que o método da Análise Textual Discursiva se apresentou como uma alternativa capaz de possibilitar o entendimento das complexas mediações tecnológicas, cognoscitivas, situacionais e institucionais presentes nas relações entre os ouvintes e a Rádio Itatiaia Ouro Preto. Concordando com Moraes e Galiuzzi, a “pesquisa qualitativa pretende chegar a interpretar os fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa” dos textos já existentes ou do material de análise produzido a partir de observações e entrevistas (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 33). A base qualitativa da pesquisa tomou, desse modo, as entrevistas como elementos centrais da investigação, mas não desprezou nenhuma outra unidade de sentido gerada anteriormente através de outras técnicas. O primeiro passo para a análise foi transcrever os áudios de todas as entrevistas. Com os áudios já transcritos, os textos foram fragmentados em unidades de sentido. Essa etapa é chamada de **unitarização** ou desmontagem dos textos e “implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes” (MORAES, GALIAZZI, 2016, p. 33). A fragmentação dos textos (áudios transcritos) de cada um dos entrevistados foi feita em planilha específica. Cada unidade foi codificada, reescrita e recebeu palavras-chave que ajudaram, na etapa seguinte, a estabelecer relações entre os textos de cada um dos entrevistados. As palavras-chave foram definidas com base no texto transcrito, nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico estabelecido de antemão. Como as interpretações analíticas aqui propostas partiram de teorias emergentes da própria pesquisa, é importante ressaltar que, no avançar da análise, as categorias e palavras-chave foram revistas, já que “o momento interpretativo, ainda que

derivando da descrição e se prendendo à realidade empírica, constitui abstração e afastamento da realidade imediata investigada [...] no sentido de expressar novos entendimentos e construções teóricas produzidas na pesquisa” (MORAES, GALIAZZI, 2016, p. 123). A partir da composição das categorias iniciais (palavras-chave), foi possível estabelecer relações entre os elementos unitários que foram agrupados para a determinação das categorias intermediárias e finais. Ao chegar à etapa de **categorização** intermediária, já era possível um entendimento conjuntural da análise, facilitando o estabelecimento das conexões em categorias mais específicas e aproximadas da etapa final. É preciso considerar que “categorias podem ser concebidas como aspectos ou dimensões importantes de um fenômeno que o pesquisador decide destacar quando trabalha com esse fenômeno. São opções e construções do pesquisador, valorizando determinados aspectos em detrimento de outros” (MORAES, GALIAZZI, 2016, p. 139). A última etapa processual da Análise Textual Discursiva busca combinar os elementos das fases de unitarização e categorização. Nessa etapa, o pesquisador, já conhecedor dos fragmentos textuais analisados, busca uma nova compreensão do todo. Dessa fase é resultante o **metatexto** que “representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 34). Através da ATD foi possível identificar três grandes categorias de análise que convergem às observações traçadas no decorrer da pesquisa. A categoria que trata das **experiências de escuta** agrupa fatores relativos à memória coletiva, afetos e formas de interação entre emissora e ouvinte. O **localismo** é explorado na análise dos dados agrupando elementos que dizem respeito a laços culturais, cotidiano, consumo de notícias locais e interação entre os sujeitos em sociedade. Por último, fatores como desenvolvimento tecnológico, programação e tradicionalidade da Rádio Itatiaia Ouro Preto foram explorados como parte das mudanças que trazidas pelo processo de **migração**.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Textual Discursiva; metodologia; análise de dados; pesquisa de recepção; comunicação.

REFERÊNCIAS

JACKS, Nilda et al. **Meios e audiências III**: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2017.

MEDEIROS, Rafael. **O rádio e a cidade patrimônio**: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes Ouro-Pretanos. 2019. 276 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.